

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 17/05/2018.

MICHELLE DE SOUZA PRADO

**ANÁLISE DA MATRIZ DE COMPETÊNCIA EM UMA APLICAÇÃO
REAL: Avaliação da Aprendizagem em Processo de Língua Portuguesa da
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.**

**ASSIS
2016**

MICHELLE DE SOUZA PRADO

**ANÁLISE DA MATRIZ DE COMPETÊNCIA EM UMA APLICAÇÃO
REAL: Avaliação da Aprendizagem em Processo de Língua Portuguesa da
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.**

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras de Assis – UNESP –
Universidade Estadual Paulista para a
obtenção do título de Mestre em Letras,
pelo Programa de Mestrado Profissional
em Letras – PROFLETRAS
(LINGUAGENS E LETRAMENTOS)

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Nogueira
de Moraes Garcia

Bolsista: CNPq/CAPES

**ASSIS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

Prado, Michelle de Souza

P896a Análise da matriz de competência em uma aplicação real:
avaliação da aprendizagem em processo de língua portuguesa da
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo / Michelle de Souza
Prado. Assis, 2016.

84 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de
Assis – Universidade Estadual Paulista

Orientador: Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Dedico esta dissertação ao meu esposo, *Danilo Cardoso Ferreira*, aquele que estava ao meu lado quando foram ditas, em 09/08/2014, as seguintes palavras: “*Nada poderá os separar, nem no espírito, nem na carne. Ao contrário, agora são, verdadeiramente, um só Espírito e uma só Carne.*” Dedico, também, à minha intercessora junto a Jesus, Maria, que tantas vezes veio me acudir, de tantas formas, sendo todas uma só: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima e Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Shoenstatt.

Agradecimentos

Agradeço à Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, porque nada na minha vida acontece sem que eu seja inspirada, capacitada pelo poder de Deus, “Cabe ao homem formular projetos em seu coração, mas do Senhor vem a resposta da língua. Todos os caminhos parecem puros ao homem, mas o Senhor é quem pesa os corações. Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito.” (Provérbios 16:1-3)

Dedico e agradeço ao meu esposo Danilo Ferreira. Na altura que este trabalho ficou pronto, completamos mais de uma década de caminhada. Acompanhou meu percurso acadêmico, desde a primeira graduação em Letras, passando pela Pedagogia e outras lutas, toda minha vida profissional, do primeiro emprego aos cargos efetivos de docente e, claro, tudo sobre a minha vida. Esteve comigo nas viagens, nas noites não dormidas, na falta de refeições, nos momentos péssimos. Nada mais sublime que ele possa, mais uma vez, festejar comigo e ter seu galardão em todos meus trabalhos e conquistas. “Deus mudou o teu caminho até juntares com o meu e guardou a tua vida separando-a para mim. Para onde fores, eu irei; onde tu repousares, repousarei. Teu Deus será o meu Deus. Teu caminho o meu será.” (Rute 1: 16,17)

Agradeço a pessoa que Jesus destacou para ser minha orientadora, Professora Dr^a Daniela Nogueira de Moraes Garcia. Ela é humana e guerreira. Compreende os revezes de pessoas que precisam trabalhar, cuidar da família e estudar. Quantas vezes Deus a fez um instrumento de graça em minha vida, utilizando-se dela para me passar palavras de ânimo e encorajamento. Destaco, sobretudo, um dos diálogos na reta final do trabalho, ela me dizendo que eu era competente e me lembrando que não é contra homens de carne e sangue que lutamos, mas contra principados e potestades. Tenho que gravar este momento para sempre nestas linhas, professora. Confiamos no mesmo Senhor. E, acredito, firmemente, que Ele a inspirou. Precisava ouvir isto.

Agradeço as equipes das escolas que trabalhei ao longo do mestrado e me auxiliaram com papéis e documentações exaustivas: a querida equipe da E.E Monsenhor Sarrion e as escolas que me receberam após o ato de remoção, E.E Francisca Ribeiro Mello Fernandes e E.E Clybas Pinto Ferraz, estas duas últimas, escolas que estudei e retornei como professora e mestranda.

Agradeço ao financiamento CAPES ao incentivo que o programa de mestrados profissionais, PROFLETRAS, neste caso, fornecem aos educadores pesquisadores da rede básica de ensino.

Aos 17 colegas de pós: Isabel, Renata, Mônica, Gerson, Camila, Roseli, Wilton, Aline, Valmira, à extrovertida Marília, Solange, à docilidade de Maria Fernanda, às trocas finais sobre profissão com a Patrícia, equipes de trabalho com Larissa e Washington e, em especial, a Artur Pais e Ângela Guedes que me auxiliaram com calendários, caronas e estudos num momento em que eu e meu marido estávamos em transição. Cada momento que passamos: cafés, risadas, compartilhamentos, seminários, pesquisas, cansaços. Todos os professores que abraçaram ao PROFLETRAS. Em especial, destaco os professores das minhas bancas de qualificação e defesa: prof^a Rozana; prof^a Kelly, prof^a Lívia. Não posso deixar de mencionar o sorriso confiante e sempre certo da professora Eliane Galvão, a qual conheci durante a disciplina e me ajudou tanto, mais tanto. Também ofereço meus cumprimentos de agradecimento a Berta Lúcia Tagliari Feba. Ela me ajudou muito em uma outra etapa de minha vida, a qual passei por vales mais escuros. Como sempre digo, os critérios são de Deus, não me cabe julgar o motivo das coisas. A ajuda dela, em outra circunstância, ainda ecoa neste trabalho.

À Milena Figueiredo e família. (Since 2002)

Prefiro pensar na música que me vem a cabeça, quando eu passo os olhos no meu passado recente, “Tente Outra Vez” de Raul Seixas (1983), “Tenha fé em Deus, tenha fé na vida/Tente outra vez [...]/Levante sua mão sedenta e recomece a andar/Não pense que a cabeça agüenta se você parar,[...]/ Basta ser sincero e desejar profundo/Você será capaz de sacudir o mundo[...]/Tente/E não diga que a vitória está perdida/Se é de batalhas que se vive a vida.[...].”

À Seção da Pós-Graduação, todos os documentos expedidos e dúvidas sanadas. Obrigada Natália, Sueli, Marcos, Monique, João e Lu, nomes que decorei, porque tratei diversas vezes em distintas situações.

À amiga que os anjos trouxeram para mim: Juliana Gonzalez. Emprestou os ouvidos para ouvir desabafos e ombro para me amparar quando desabava. Até abriu as portas de sua família que tão bem nos recebeu. Ofereceu- nos um recanto abençoado durante uma temporada de nossas vidas e de minhas disciplinas na pós no espaço onde reside com a família. Ela sabe do que falo e, para mim, isto já basta. Obrigada, família Gonzalez.

Eu consagro minha vida, minha família, meus filhos que um dia verão meu trabalho, e nossa história toda a Cristo. Eles vão saber que seus pais, em um espaço de menos de dois anos, por força do trabalho e da vida, tiveram muitas tribulações. Foram três cidades nas quais moramos, quatro casas e muitas, inúmeras viagens. Chegamos a trabalhar em quatro cidades, ao mesmo tempo. Divididos durante os sete dias da semana e trabalhando, sem cessar, de domingo a domingo. Filhos, tanto eu, quanto o pai de vocês, tivemos inúmeros percalços para

nos tornarmos graduados e, posteriormente, mestres. Havia semanas que passávamos por cinco cidades, dormíamos e comíamos cada hora em uma parada (quando dormíamos e comíamos), para poder trabalhar e estudar. Suportamos as batalhas por nós e por vocês.

Aos meus intercessores espirituais, socorro nas angústias e alento nos momentos de orações: Anjo da guarda, São José, Santa Rita de Cássia, Santa Faustina, São Francisco, São Miguel Arcanjo e muitos outros que me valeram em distintas situações. Consagro ao Sagrado Coração de Jesus, à docilidade do Espírito Santo e à filialidade de Três Vezes Admirável de Shoenstatt. *Post Scriptum*: não por coincidência, os capítulos que comporam o formato atual e final da dissertação ficaram prontos no dia 12.10.2016, dia de consagração à Mãe, aos católicos, como eu.

Creio nos sinais das promessas de Deus.

De fato, tenho mais a agradecer do que a pedir. Por isso estas laudas são extensas.

Minha filha, a luta continuará até a morte. O último suspiro a concluirá. Vencerás pela mansidão. (Diário de Santa Faustina, p. 387, 1597)
“Confio em teu poder e em tua bondade. Em ti confio com filialidade. Confio cegamente e em toda situação. Mãe, no teu Filho e na tua proteção.”

PRADO, Michelle de Souza. **Análise da Matriz de Competência em uma aplicação real: Avaliação da Aprendizagem em Processo de Língua Portuguesa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo**. 2016. 84 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

RESUMO

A proposta deste trabalho é discutir a matriz de competência e habilidades da *Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)*. Trata-se de um caderno de questões objetivas de Língua Portuguesa aplicado ao ensino fundamental II e médio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) para medir os coeficientes de aprendizado nesta disciplina em cada ano escolar. Analisamos as aplicações semestrais de 2015 num dado oitavo ano da rede pública do interior paulista. O debate focalizou as questões com maior porcentagem de erro, uma vez que é esta a tônica da AAP: diagnosticar as questões que os alunos apresentaram maior fragilidade para promover ações metodológicas capazes de sanar as lacunas conteudísticas, notadamente, aqueles direcionados para a competência leitora. Realizada desde 2011, a AAP, atualmente, conta com mais de dez edições e passou a fazer parte do calendário oficial do ano letivo das escolas públicas paulistas, devido ao status que alcançou de indicador formal dos avanços das turmas no conteúdo programático de sua série. Este estudo fez seu recorte utilizando como ponto de escolha as vivências da própria mestranda, enquanto docente que acompanhou ao longo do ano a classe de oitavo ano e, portanto, foi a responsável pela aplicação e tabulação destas avaliações. A metodologia apresenta pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP). Matriz de Competência e Habilidades. Competência leitora.

PRADO, Michelle de Souza. **An analysis of the competence matrix in a real application of the evaluation program of Portuguese language- Learning Evaluation as a Process.** 2016. 84 f. Dissertation (Master in Letters). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2016.

ABSTRACT

This paper aims at discussing the competence and ability matrix of the Learning Evaluation as a Process (LEP). This evaluation is composed by multiple choice questions of Portuguese language and is employed by the São Paulo State Secretary of Education in the public schools of the state. We have analysed the applications conducted in an eighth grade class for six months in a public school in the São Paulo state. The focus of the analysis is the questions with a higher percentage of mistakes. This emphasis occurs because the LEP analyses the indicators in which the students have shown less ability and that indicate the necessity to promote methodological actions in order to fulfill the content needs, especially those focusing on the reading competence. The LEP has been happening since 2011 and, after more than ten applications, it has become part of the official calendar in public schools in the São Paulo state. It has reinforced the formal indicator of advances in the school groups for each grade. This research has had the researcher's experiences as a starting point as she has followed the eighth grade class and was in charge of the application and results of the evaluation process. The methodology presents qualitative research.

Keywords: Learning Evaluation as a Process (LEP). The competence and ability matrix. Reading competence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esquema das ações da SEESP em ordem de fluxo: do documento nacional às iniciativas estaduais	16
Figura 2 - Modelo cíclico das ações realizadas	17
Figura 3 - Diagrama da “Capacidades de Compreensão dos 4 Cs”, passo a passo para interpretar questões de competência leitora	25
Figura 4 - Representação dos 20 anos de propostas de avaliação da SEEP	31
Figura 5 - Exemplo de como se configura a organização da Matriz.	36
Figura 6 - Eixo I, “Procedimentos de Leitura”, exemplo de apresentação, da Matriz de Referência, nas Recomendações Pedagógicas ao professor. Fonte: (AAP, 8ª edição, 2015, p. 4)	53
Figura 7 - Texto e enunciado da questão 3. Fonte: (AAP, 8ª edição, 2015, p.13)	55
Figura 8 - Texto e enunciado da questão 10. Fonte: (AAP, 8ª edição, 2015, p. 26)	57
Figura 9 - Texto da questão 10. Fonte: (AAP, 9ª edição, 2015, p. 13).....	63
Figura 10 - Enunciado da questão 10. Fonte: (AAP, 9ª edição, 2015, p. 14).....	63
Figura 11 - Texto e enunciado da questão 04. Fonte: (AAP, 9ª edição, 2015, p.7-8).....	65
Figura 12 - Texto da questão 13. Fonte: (AAP, 9ª edição, 2015, p.15).....	67
Figura 13 - Enunciado da questão 13. Fonte: (AAP, 9ª edição, 2015, p.16).....	68
Figura 14 - Texto e enunciado da questão 15. Fonte: (AAP, 9ª edição, 2015, p.16-17)	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Edições da AAP por série no primeiro quinquênio	40
Gráfico 2 - Quantidade de questões por Edição- ensino fundamental II.....	42
Gráfico 3 - Quantidade de questões por Edição- ensino médio	43
Gráfico 4 - Eixo de encontro das Habilidades/Competências	51
Gráfico 5 - Distribuição percentual dos descritores na 8ª edição, 1º semestre de 2015	52
Gráfico 6 - Resultado da AAP na 8ª edição, 1º semestre de 2015	54
Gráfico 7 - Porcentagem da escolha dos estudantes entre alternativa correta e distratores na questão 3, 8ª edição	56
Gráfico 8 - Porcentagem da escolha dos estudantes entre alternativa correta e distratores na questão 10, 8ª edição	58
Gráfico 9 - Resultado da AAP na 9ª edição, 2º semestre de 2015, questões de 1 a 12	61
Gráfico 10 - Resultado da AAP na 9ª edição, 2º semestre de 2015, questões de 13 a 24	61
Gráfico 11 - Porcentagem da escolha dos estudantes entre alternativa correta e distratores na questão 10, 9ª edição	64
Gráfico 12 - Porcentagem da escolha dos estudantes entre alternativa correta e distratores na questão 4, 9ª edição	66
Gráfico 13 - Porcentagem da escolha dos estudantes entre alternativa correta e distratores na questão 13, 9ª edição	68
Gráfico 14 - Porcentagem da escolha dos estudantes entre alternativa correta e distratores na questão 13, 9ª edição	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Eixos de competências/habilidades avaliados na 8ª edição	50
Tabela 2 - Sugestão de Plano de Ação elaborado mediante os dados da AAP, 8ª e 9ª edição, do oitavo ano analisado.....	77

Sumário

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Justificativas e Objetivos	15
2	fundamentação teórica	19
2.1	Problematização do tema	19
2.2	Avaliação	21
2.3	Competência leitora	23
3	metodologia	27
3.1	Contexto da pesquisa	28
3.2	Participantes e unidade escolar	28
3.3	Coleta e seleção de dados	29
3.4	Procedimentos de análise	30
4	qual o contexto de surgimento da AAP?	31
4.1	Currículo do Estado de São Paulo (2008): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	32
4.2	Proposta Curricular do Estado de São Paulo(2008): Língua Portuguesa	32
4.3	SARESP: Como a AAP se articula ao SARESP?	33
4.4	Matriz de Avaliação Processual: Língua Portuguesa	35
4.5	Avaliação da Aprendizagem em Processo: Contexto histórico.	37
5	impasses da pesquisa e da observação de dados: transformações da AAP	39
6	análise de dados	48
6.1	Matriz de Competências e Habilidades	49
6.2	Corpus da AAP	54
6.3	AAP 1º semestre de 2015	54
6.4	AAP 2º semestre de 2015	60
6.5	Balanco geral das questões analisadas	71
6.6	Plano de Ação	74
7.	conclusão	78
	Referências	81

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, linha de pesquisa em Linguagens e Letramentos. O foco dos mestrados profissionais, sobretudo, o PROFLETRAS é “a capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País¹.”

Esta dissertação analisa duas aplicações da Avaliação da Aprendizagem em Processo, doravante AAP, de Língua Portuguesa (LP) numa dada série do ensino fundamental II, a saber, 8ºano/7ªsérie, em uma escola pública paulista. Trata-se de pesquisa, em nível de mestrado, inédita, devido ao fato de que é recente a introdução deste sistema de avaliação, datado de 2011, e a configuração do mesmo como uma ação oficial, ou seja, com dinâmica estabelecida e uma rigorosidade de aplicação. Esclarecemos que a AAP foi experimental em seu início, como iremos detalhar em capítulo oportuno, sendo, inicialmente, aplicada uma vez ao ano e apenas para algumas séries aleatórias e, passando a ser semestral para todas as séries do 6º ano do fundamental ao 3º ensino médio.

A Avaliação da Aprendizagem em Processo é uma das articulações da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEESP) junto aos alunos atendidos pela rede de ensino, para medir as competências e habilidades alcançadas, através da porcentagem de erros e acertos, conseguidas através da tabulação das questões, de cunho objetivo, aplicadas pela secretaria governamental.

Neste quadro, a contribuição do projeto aqui apresentado está respondendo ao foco dos estudos de nível profissional, pois retira seu objeto de observação da sala de aula, em uma situação real de ensino-aprendizagem da mesma e tendo por participação direta a docente de LP da classe que, além de ser a profissional do magistério naquele contexto, é a pós-graduanda do programa. Com isso, esperamos colaborar para uma melhor compreensão do que, realmente, ocorre durante um processo avaliativo em sala de aula e abrir discussão sobre a implantação da AAP, até então não debatida, apesar de contar com a 13ª edição até o momento atual, terceiro bimestre de 2016.

Ao tornar este estudo de caso um objeto de pesquisa, nós não apenas buscamos dialogar sobre a prática e o material teórico, como também sobre a prática e as ações da Secretaria da

¹ Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/organizacao/apresentacao#.V_Ud6fArLIU>. Acesso em 21 de setembro de 2016.

Educação do Estado de São Paulo, uma espécie de devolutiva à comunidade escolar e às instâncias governamentais de como tem ocorrido o enfrentamento entre Docentes – Avaliação – Alunos. Não é só mensuração de dados e tabulações. É preciso um trabalho de levantamento de hipóteses e intervenção para que, de fato, esta ferramenta seja útil em sala de aula enquanto uma bússola que aponte ao professor que caminhos trilhar para mapear as dificuldades da sala e elaborar planos de ação que recuperem as habilidades não apreendidas.

Considerando a importância da análise das propostas educacionais que tem por função promover a qualidade de ensino, aferindo resultados por meio de avaliações institucionais, procuramos responder às seguintes perguntas durante o desenvolvimento da pesquisa:

1. Como funciona a Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP)?
2. Como esta ferramenta educacional reage em uma aplicabilidade real numa dada sala do ensino fundamental?

Trabalhamos estas questões durante o trajeto da pesquisa e desenvolvimento destas reflexões, levantamos as questões de maior fragilidade da sala, realizamos hipóteses à luz da teoria pertinente sobre Letramento como leremos no capítulo fundamentação teórica. Procuramos refletir sobre a validade da AAP enquanto um coeficiente de medida para o aprendizado dos alunos e o ensino do professor. Assim, temos o resultado final, em formato da presente dissertação intitulada “Análise da Matriz de Competência em uma aplicação real: Avaliação da Aprendizagem em Processo de Língua Portuguesa da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.”

1.1 Justificativas e Objetivos

No tópico introdutório, comentamos que a AAP é parte de um todo articulado. Dito de outra forma, essa avaliação dialoga com todos os documentos oficiais educacionais que a precedem, como a *Lei de Diretrizes e Bases* (1996), os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (1997), posteriormente, a criação do currículo oficial do Estado de São Paulo (2008), do qual originam o Caderno do Aluno e o Caderno do Professor. Um é totalmente vinculado ao outro e é toda esta tradição curricular que norteia as ações da SEESP para melhoria da qualidade de ensino, propondo ações como a *Avaliação de Aprendizagem em Processo* e uma gama de iniciativas, para ajustar o aprendizado às competências e habilidades propostas para cada ano escolar de acordo com seu ciclo escolar e a série em que se está matriculado.

Abaixo, elaboramos um diagrama de como entendemos a organização e funcionamento do currículo paulista.

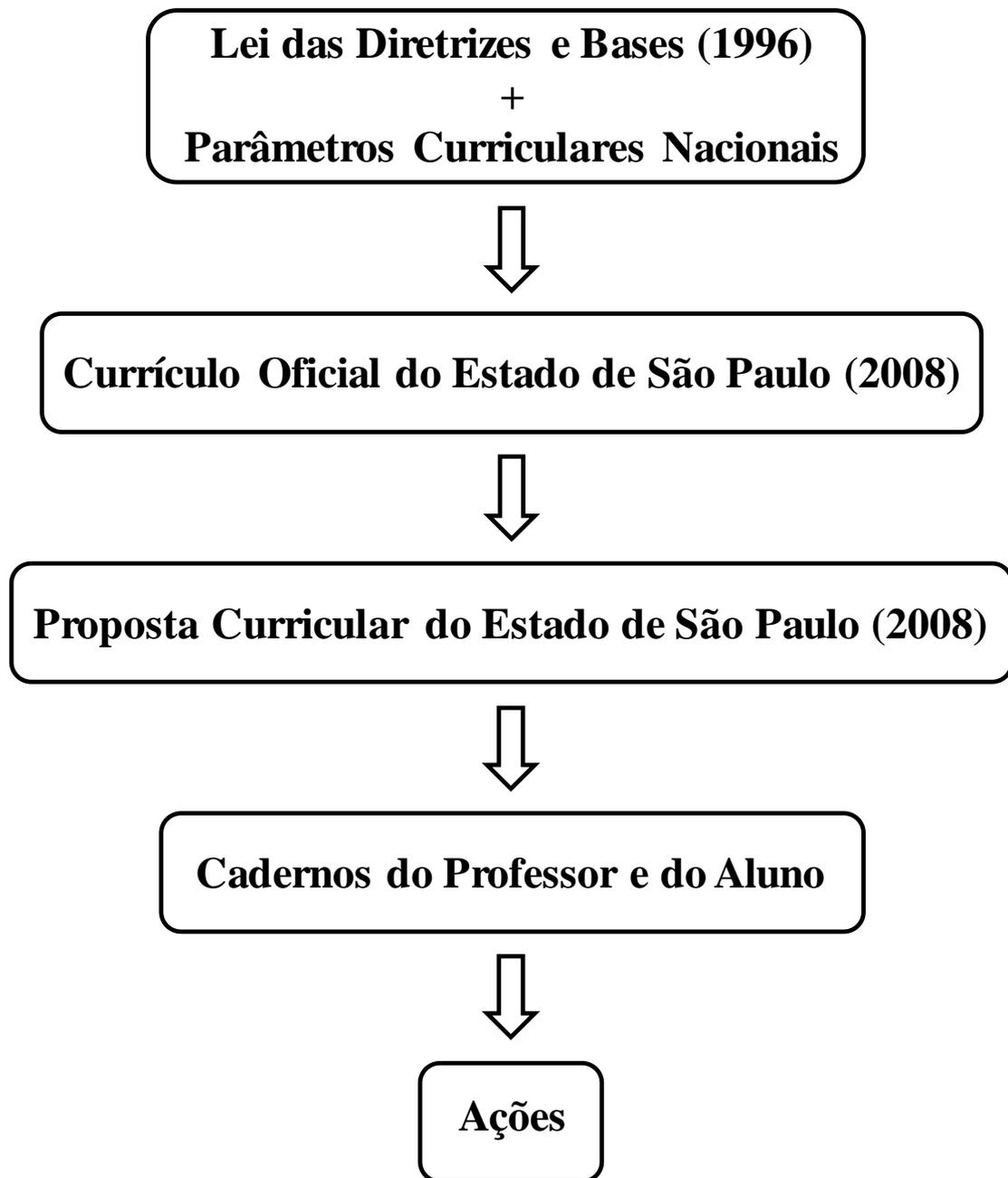


Figura 1 - Esquema das ações da SEESP em ordem de fluxo: do documento nacional às iniciativas estaduais

Na palavra ‘ações’ estão resumidos todos os projetos e implantações desenvolvidos pela Secretaria de Educação Estadual para medir, planejar e recuperar a aprendizagem dos educandos. Neste termo, está contida a AAP, por exemplo. Neste ponto é que o diagrama se transforma em circular, porque é um movimento cíclico em prol da recuperação contínua e da

manutenção do ensino nos moldes previstos pelos documentos oficiais estaduais. Abaixo, planejamos outra imagem para ilustrar o movimento das ações, ao aliar-se às medidas avaliativas para detectar pontos fragilizados na aprendizagem a serem sanados:

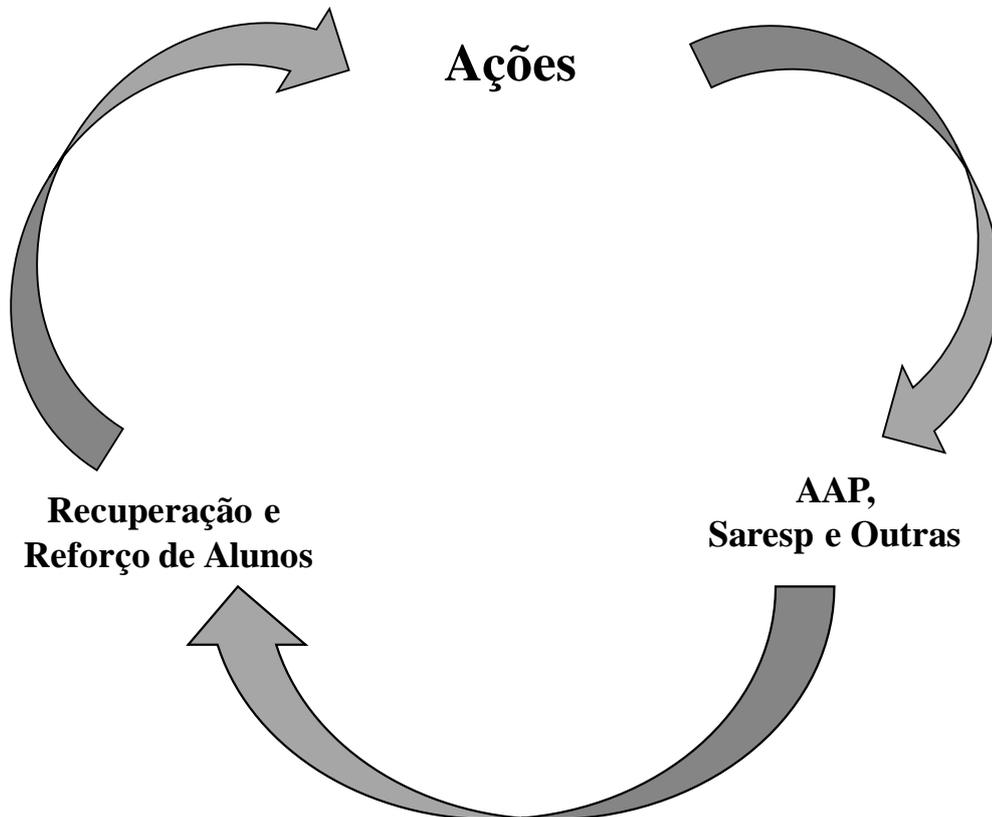


Figura 2 - Modelo cíclico das ações realizadas

A nosso ver, desde 2008, quando a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propôs um Currículo Oficial do Estado de São Paulo, com o objetivo de garantir o conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e, ao mesmo tempo, homogeneizar o ensino nas escolas públicas do Estado de São Paulo, o trabalho em sala de aula ganhou um norte, porque se tem a descrição completa de quais conteúdos e habilidades o aluno precisa atingir em cada bimestre letivo.

Nos anos subsequentes, em 2011, depois de um período de adequação à Proposta Curricular, iniciaram-se as aplicações das Avaliações de Aprendizagem em Processo (AAP) para o ciclo II e médio tal instrumento nada mais é que uma ferramenta que possibilita ao professor para investigar qual o ritmo da sala em relação ao eixo das competências e habilidades requeridas para seu ano escolar, de acordo com o Currículo Oficial.

Portanto, analisar esta Avaliação em funcionamento é fazer um recorte de observação dentro de um diálogo amplo entre os documentos nacionais, LDB (1996), os Parâmetros, os documentos estaduais e o Currículo Oficial.

Este trabalho surgiu na intenção de debater mais sobre os sistemas oficiais da avaliação aplicada aos alunos da rede pública, uma vez que a Avaliação da Aprendizagem em Processo já alçou ao patamar de prova oficial para os alunos atendidos pelas escolas gratuitas paulistas. Como já foi dito, foi desenvolvida utilizando o resultado de duas aplicações da Avaliação da Aprendizagem em Processo, em uma sala de oitavo ano do ensino fundamental, ciclo II, pertencente ao segmento público de ensino e sob a tutela da mestrandia.

Portanto, como objetivo geral, temos a contextualização da AAP enquanto sistema da avaliação institucionalizada pela Secretaria de Educação do Estado (SEE) e como objetivo específico o estudo de caso apontado: discussão em torno das respostas que os alunos apresentarem pior rendimento nas duas edições/semestres de 2015.

De modo geral, trabalharemos no seguinte formato:

- 1 Na *Introdução*, resumimos ao leitor os objetivos da pesquisa, materiais utilizados, sujeitos investigados, a justificativa de existência desta dissertação e a importância do recorte pesquisado, as avaliações institucionais;
- 2 A *Fundamentação Teórica* apresenta o viés analítico em que o trabalho se pautará, discursando sobre avaliação e competência leitora;
- 3 No terceiro capítulo, discutimos a *Metodologia*, subdividida em contexto da pesquisa, coleta de dados e procedimentos de análise;
- 4 Os capítulos que integram o desenvolvimento da teoria aplicada ao objeto de estudo são os dados auferidos das edições 2015 da *Avaliação de Aprendizagem em Processo*. Ao todo, são voltados ao desenvolvimento, o capítulo 4, 5 e 6;
- 5 O último capítulo será a conclusão das reflexões desenvolvidas na dissertação.

7. conclusão

Foi nossa missão, nestas laudas, apresentar um estudo de caso de um dado oitavo ano da rede pública estadual paulista, que realizou uma avaliação que tem sido, sistematicamente, a partir de 2011, aplicada à clientela do ciclo II e médio desta modalidade de ensino. Em virtude disto, podemos dizer que a Avaliação da Aprendizagem em Processo, a AAP, tornou-se um instrumento avaliativo fomentado no bojo educacional da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Para podermos apresentar esta ferramenta, comum aos usuários do ensino básico de São Paulo, obedecemos um percurso. No primeiro capítulo, ressaltamos a importância de um trabalho como este e seu caráter inovador ao trazer para o nível de mestrado um tipo de avaliação ainda não relatado. No segundo capítulo, os teóricos nos quais nos embasamos para testificar muitas de nossas considerações. No terceiro capítulo, descrevemos o recorte para análise. No quarto capítulo, foi feita a contextualização da AAP dentro dos documentos educacionais que são a base da educação no estado de São Paulo. O quinto tratou sobre os impasses das pesquisas devido as distintas transformações ao longo de um quinquênio. O capítulo sexto se propôs a realizar o estudo de caso que anunciamos desde as primeiras linhas da dissertação, percorrendo sobre as implicações e realizando as inferências sobre os erros que os estudantes cometeram nas questões da AAP. No presente capítulo, tecemos nossas considerações finais.

Destacamos que a AAP, devido ao seu formato, é uma avaliação exaustiva tanto aos alunos, por apresentar muitos textos e questões extensas e, ao professor, pela quantidade de trabalho gerada. Constituindo-se em um aumento a cada período de aplicação devido às correções, digitação nas plataformas da SEE, desenvolvimento de Planos de Ação dentro do mesmo espaço de tempo de sempre, não há modificações no interior das aulas de trabalho pedagógico que possibilite ao docente de LP trocar com seus pares os resultados e tecer seu PA. Reconhecemos que, se bem utilizada, mesmo que ainda apresente instabilidades quanto ao formato e elaboração de questões, o que explicamos ser normal devido ao pouco tempo de existência, torna-se um importante aliado no diagnóstico de competências não apreendidas pelos alunos. Ainda assim, é válido reiterar as palavras de Luckesi (2011) que não basta apenas criar dados sobre dados se isto não se transformar em ações efetivas, seja do próprio corpo docente e de apoio pedagógico das escolas, seja do próprio governo estadual. Oferecer o instrumento, ou seja, enviar as AAPs impressas às instituições escolares é pouco:

Somos do parecer que o governo brasileiro precisa investir efetivamente em educação, tendo por base os dados dessas sucessivas avaliações do sistema nacional de ensino, na busca de maior satisfatoriedade. Não bastam investigações e mais investigações sobre a qualidade da educação nacional. Importa o que se faz com base nos resultados obtidos. (LUCKESI, 2011, p.430)

A nosso ver, como participantes do contexto escolar na função de professor de Língua Portuguesa, falta uma formação extensiva que instrumentalize aos educadores modos de manejar as potencialidades da Avaliação da Aprendizagem. Como vimos, ter um olhar acurado para todas as possibilidades de respostas que a classe optou e fazer as inferências necessárias para desenvolver ações coesas e escolhas didático-metodológicas de alcance e efetivo efeito, perpassa pela qualificação profissional:

Este é evidentemente um aspecto decisivo. Se o professor não constrói para si uma imagem adequada do que passa “na cabeça dos alunos”, há pouca chance de sua intervenção ser decisiva na regulação da aprendizagem. Contudo, seria lastimável esquecer que a avaliação formativa não tem efeitos senão quando praticada em situação, por um agente que raramente a tem como única preocupação e cujas estratégias de ensino são limitadas tanto pelas exigências do meio quanto por suas próprias competências. (PERRENOUD, 1999, p.120)

Entender que o ato de avaliar vai muito além do simples examinar já faz parte de um constructo de profissionais abertos ao diálogo e de constantes transformações profissionais. Os outros passos, como observar dados e fazer uso deles, necessitam de constante aprimoramento. Para tanto, respaldo governamental, não apenas na cobrança de tabulações, mas amparando o profissional, ofertando capacitação e, sobretudo, horas que possam ser consagradas aos estudos, mediante a demanda que as avaliações institucionais já levantaram ao longo de 12 edições, até o presente momento.

Pudemos conjecturar que as informações da avaliação coletadas permitem uma medida bastante rica da aprendizagem por eixo da matriz referencial para cada série/ano. Apenas, são necessários ajustes, os quais não desabonam a ferramenta. Reconhecemos que nenhum sistema que pretenda ser avaliacional é algo que atinja um acabamento perfeito, pela própria natureza do trabalho com educação, sempre em constantes mudanças e adaptações. O que fica claro é a adequação do procedimento para avaliação e medição do nível de letramento em práticas de leitura e escrita que não queiram se ocupar de uma esparrela maniqueísta em que ou se escolhe a alternativa correta ou se engana, propositalmente, para fazer a opção errada.

Gostamos da sobriedade científica de Solé (1998, p.21), ao abrir o capítulo 1, “O Desafio da Leitura”, dizendo que as concepções as quais irá expor, não são “de forma alguma original,

mas compartilhada com diversos autores cujo trabalho de pesquisa situa-se neste âmbito.” Nos espelhamos nesta postura de humildade do fazer científico para, no final das contas destes escritos, dizer que, também, o que trazemos pode não parecer original, porque dialoga com os autores que escreveram antes de nós sobre avaliar e sobre competência leitora.

Concluimos, assim, que estamos diante de um profícuo campo de discussões e reconhecemos um longo percurso a ser trilhado no cenário das ações pedagógicas no Brasil. Todavia, esperamos ter apresentado contribuições com vistas à Avaliação da Aprendizagem em Processo, apresentando nossas impressões ao cenário acadêmico e permitindo que novos estudos venham a lume.

Referências

- CURADO, O. H. F. **Linguagem e dialogismo**. In: UNESP - Pró-reitoria de Graduação. (Org.). Caderno de Formação - formação de professores - didática dos conteúdos. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 3, p. 26-33.
- DIONISIO, A. P.; VASCONCELOS, L. J. **Multimodalidade, gênero textual e leitura**. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 19-42.
- DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. p. 137-152.
- DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.
- FERREIRA Jr., Amálio. **História da Educação Brasileira : da Colônia ao século XX**. São Carlos : EdUFSCar, 2010.123 p.
- FIORIN, J. L. **Interdiscurividade e intertextualidade**. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 161-193.
- GERALDI, João Wanderley et al. **Texto na sala de aula: leitura & produção**. Assoeste, 1985.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 15 ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. Cortez, 2011.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Em Aberto, v. 5, n. 31, 2011.
- MACHADO, Anna Rachel (coord.), LOUSADA, Eliane G., ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. In: **Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.
- MACHADO, Anna Rachel (coord.), LOUSADA, Eliane G., ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. In: **Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2007
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa.** Maria Inês Fini (coordenação geral). São Paulo: SE, 2008.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola.** Roxane Rojo e Eduardo Moura (org.). São Paulo: Parábola Editorial. 2012. 264 p.

ROJO, Roxane Helena. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's.** Campinas: Mercado das Letras. 2000.

ROJO, Roxane Helena. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Maria Inês Fini (coordenação geral), Alice Vieira (coordenação de área) São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Avaliação da Aprendizagem em Processo. Comentários e recomendações pedagógicas. Subsídios para o Professor de Língua Portuguesa. 8º ano / 1º semestre.** São Paulo: SE, 2015. 32 p. A

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Avaliação da Aprendizagem em Processo. Comentários e recomendações pedagógicas. Subsídios para o Professor de Língua Portuguesa. 8º ano / 2º semestre.** São Paulo: SE, 2015. 28 p. B

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Relatório Pedagógico: 2009 SARESP Língua Portuguesa.** Maria Inês Fini (coordenação geral). São Paulo: SE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. Avaliação da Aprendizagem em Processo. Comentários e recomendações pedagógicas. Subsídios para o Professor de Língua Portuguesa. 6º ano / 1º semestre.** São Paulo: SE, 2012

São Paulo Secretaria da Educação. **Matriz de Avaliação Processual: Língua Portuguesa. Linguagens; encarte do professor.** Coordenação: Ghisleine Trigo Silveira, Regina Aparecida Resek Santiago (elaborado pela equipe curricular de Língua Portuguesa). São Paulo: S.E, 2016.

SANTOS, C. F. **O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros textuais.** In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.) *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.* Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** 2 ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Tradução: Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TREVISAN, Rosi Mary Soares. Anexo: As principais disposições da legislação brasileira sobre a avaliação nos diferentes níveis e modalidades do sistema educacional. In: CASTILLO Arredondo, Santiago. **Avaliação educacional e promoção escolar.** Curitiba: Editora Intersaberes/UNESP, 2013. p.551-582.